

#### Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal Departamento de Economia e Desenvolvimento Agrário Licenciatura em Engenharia Agronómica

#### Pobreza e bem estar dos produtores do sector familiar no Município de Inhambane



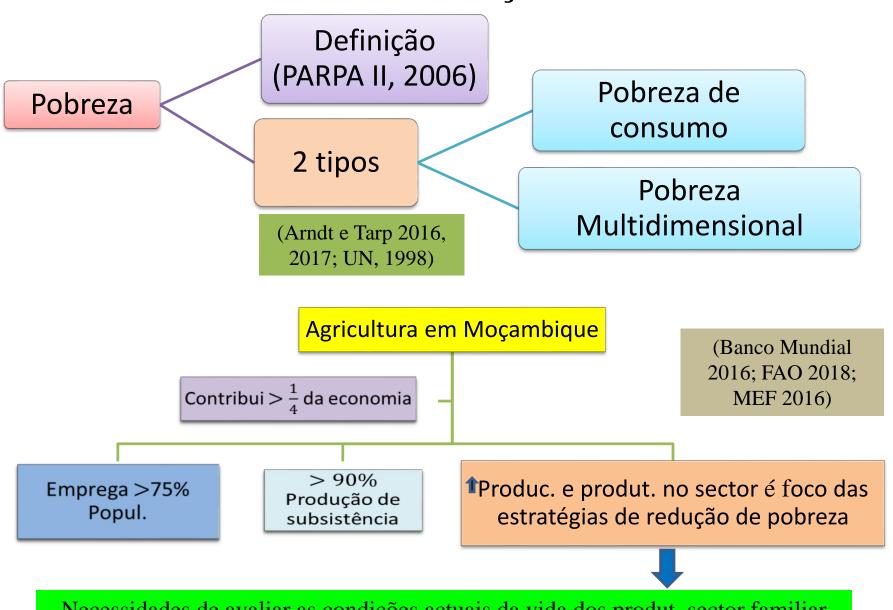
Autor Kajale George Supervisão Luís Artur (PhD)

Inhambane, Dezembro de 2018

# Estrutura da apresentação

- I. Introdução
- II. Metodologia
- III. Resultados preliminares

# I. Introdução



Necessidades de avaliar as condições actuais da vida dos produt. sector familiar

## 1.1. Objectivos

#### Geral:

➤ Avaliar a pobreza e bem estar dos produtores do sector familiar no MI

## Específico

- > Analisar a pobreza do consumo
- > Estimar a pobreza multidimensional (bem-estar)

# II. Metodologia

# 2.1. Área de estudo

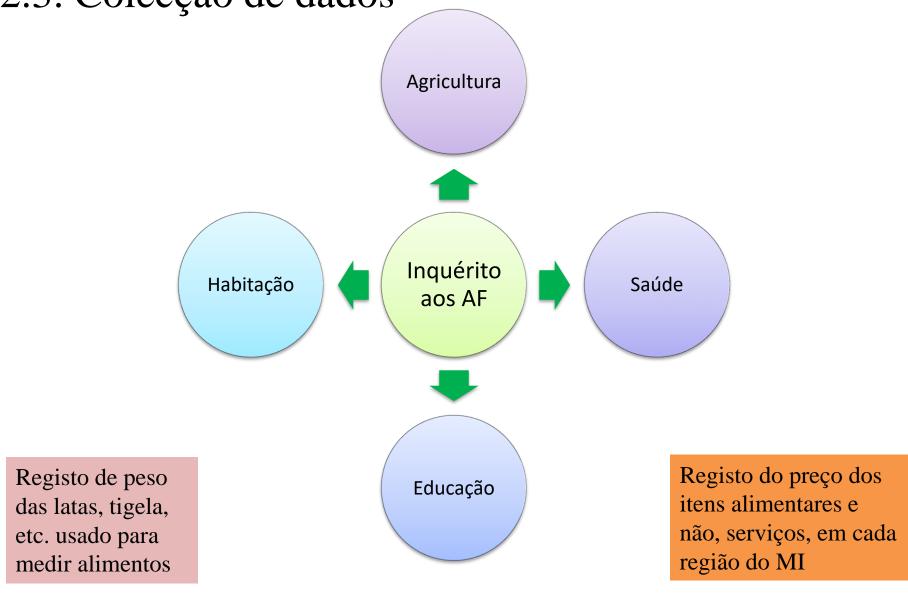
➤ O estudo foi realizado no MI, mês de Setembro de 2018

≥ 3 regiões N, C e S Conguiana Chamane Guitambatuno M. de Inhambane

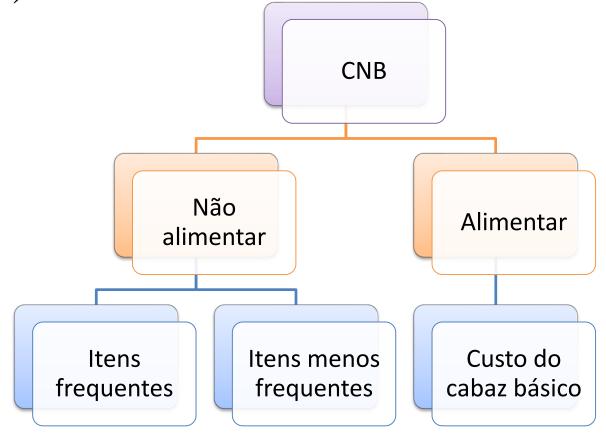
#### 2.2. Amostra

Em cada bairro entrevistou no máximo 40 AF, chegando a um total de 118 AF dos quais 93 AF são produtores do sector familiar

2.3. Colecção de dados



- 2.4. Definição da linha da pobreza (Absoluta)
- ➤ Método: CNB (Arndt e Simler, 2010; Arndt e Tarp, 2017; MEF, 2016; Ravallion, 1992, 1994, 1998)



Custo do CAB do AF

Total dos custos de 3dias em MT/capita/dia

Custo de itens não alimentares

Itens frequentes(ex. Lenha, fosoforo, crederec, combustivel) + itens menos frequentes (Ex. roupas, papelaria, loicas etc.)

Consumo total não alimentar em MT/capita/dia

Consumo total do AF (MT/capita/dia) = Consumo alimentar + Consumo não alimentar

Cabaz alimentar de referência contem itens mais consumidos pelos AF

Arroz, Tapioca, Farinha de milho, Mandioca fresca, Amendoim, Óleo de cozinha e Pão

Vegetais (diversos)

FAO/WHO/UNU, (2003)

Linha da pobreza alimentar (MT/capita/dia)

Custo do cabaz para fornecer 2150 Kcal (MEF, 2016)



Custo médio de vegetais (WFP, 2018)

Os preços não variavam significativamente entre as regiões, ignorou-se a diferença

Linha da pobreza não alimentar (MT/capita/dia)



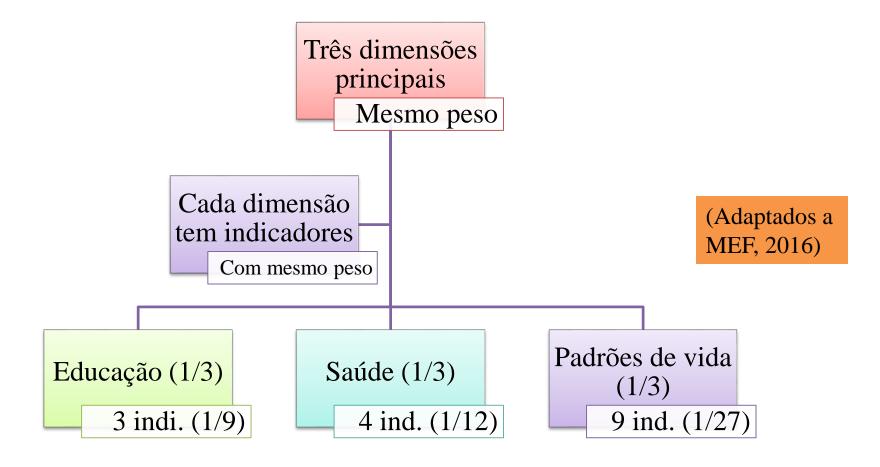
Valor médio dos AF cujos consumo total situa entre 80%-120% da linha de pobreza alimentar estabelecida

Linha da pobreza total, Z = Linha da pobreza alimentar + Linha da pobreza não alimentar

Os AF cujos consumo total está abaixo da linha Z (MT/capita/dia), são considerados pobres

Determinação de indices de pobreza de consumo (FGT, 1984); Incidência da pobreza (P0) Profundidade da pobreza (P1)

- 2.5. Determinação da pobreza multidimensional (bem-estar)
- Método: Alkire-Foster (A-F) desenvolvido pelo OPHI e UNDP (Alkire e Santos, 2011; Alkire e Foster, 2011; Alkire et al., 2015)



Privação do AF,  $ci = (\sum_{i=1}^{n} Ii * wi)*100\%$ ; onde: I = 0(não privação) ou 1(privação), w = peso do indicador, i = indicador

Limite da pobreza multidimensional (*cut-off*),  $k = \frac{1}{3} = 33.33\%$ 

## Os AF com $c_{i}$ são considerados pobres

Determinação de indices de pobreza multidimensional (bem-estar);

Incidência (H)

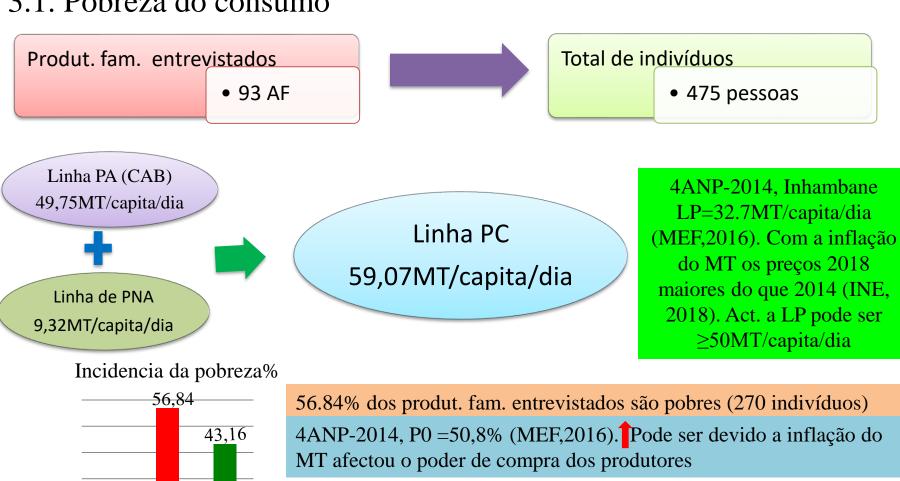
Intensidade (A)

Incidência ajustada M0 (H\*A)

#### III. Resultados Preliminares

#### 3.1. Pobreza do consumo

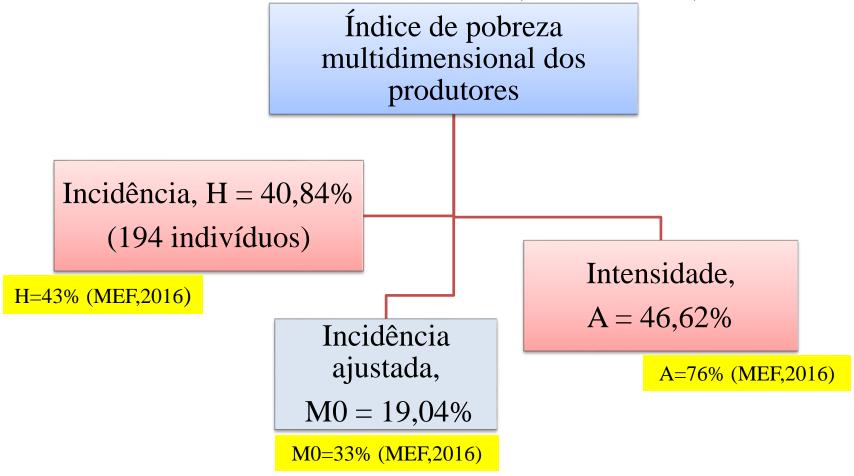
Pobre Nao pobre



Profundidade, P1 = 9%

4ANP-2014P1=17,4% (MEF,2016). Pode ser devido ao aumento dos níveis do consumo devido ao inflação do MT

## 3.2. Pobreza Multidimensional (bem-estar)



Baixos indices pode ser devido ao aumento e melhoramento dos serviços (postos de saúde e policial, escolas pri. e sec, água canal. e EDM entre outros)

# Considerações finais

#### Na versão final deste trabalho teremos:

1. Características da produção agrícola no MI

2. Resposta de porquê mais de 50% dos produtores do sector familiar são pobres

- 3. Região do MI com maior privações e taxa de pobreza
- 4. Recomendações para a redução da taxa de pobreza e desenvolvimento sustentável dos produtores do sector familiar no MI

# Fim

